

Informática na Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Hormain

Amanda M. Melo¹, Maria Cristina G. Wernz¹, Igor A. de Oliveira¹, Karine B. Moreira¹, Cecilia Hohenberger², Eric dos Santos Oliveira¹

¹Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Alegrete
Av. Tiarajú, 810 – Ibirapuitã – 97.546-550 – Alegrete – RS – Brazil

²Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Hormain – Polo dos Pinheiros
Estrada Municipal dos Pinheiros – KM 05 – 97.541-000 – Alegrete – RS – Brazil

{amanda.melo, maria.cristinagw}@unipampa.edu.br, igornnt@gmail.com,
karinemoreira@unipampa.edu.br, ceciliademata@yahoo.com.br,
ericdsoliveira@gmail.com

Abstract. *Digital technologies are present in primary and secondary public schools, but its meaningful adoption in teaching is still a challenge. This paper presents an experience regarding the introduction of computers for education in a rural school, in Alegrete/RS, with the support of college students. This experience has been contributing to the introduction of digital technology to students and teachers as well as to the adoption of digital technologies at school.*

Resumo. *As tecnologias digitais estão presentes em escolas públicas de Educação Básica. Porém, por diferentes razões, sua adoção significativa no ensino ainda é um desafio. Em uma ação extensionista, este artigo apresenta uma experiência de introdução da informática em uma escola rural do município de Alegrete/RS. Esta experiência tem contribuído à inclusão digital de estudantes e professores, assim como para que as tecnologias digitais sejam, aos poucos, incorporadas ao cotidiano escolar.*

1. Introdução

A presença de tecnologias digitais é uma realidade na maioria das escolas de Educação Básica. Contudo, professores ainda se sentem pouco à vontade para utilizar esses recursos em suas atividades de ensino, seja pela manutenção precária do laboratório de informática da escola, seja pela dificuldade em manusear essas tecnologias, entre outros fatores. Em escolas rurais, esse cenário pode se agravar ainda mais pelo distanciamento do centro urbano, que concentra a infraestrutura de recursos humanos para manutenção de equipamentos de informática, e acesso à Internet incipiente.

Buscas nos anais de edições anteriores do Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID), nos anais de evento indexados no portal da Comissão Especial de Informática na Educação (CEIE) e na Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE) sugerem que ainda são poucos os relatos sobre o uso de tecnologias digitais no cotidiano de escolas rurais brasileiras. Entre os trabalhos indexados nos anais do SENID e no portal da CEIE, há relatos de formação de professores de escolas do campo [Buchardt *et al.* 2014][Flores 2014][Oliveira *et al.* 2013a], do uso da informática junto a estudantes de diferentes anos em escolas rurais [Oliveira *et al.* 2013b][Silva *et al.*,

2016], sobre o uso da informática em escola indígena [Boscarioli *et al.* 2017], sobre a adoção de dispositivos móveis recarregados com energia solar fotovoltaica [Rocabado *et al.* 2017] e da inclusão digital de moradores do campo [Guedes *et al.* 2012][Morais *et al.* 2007][Pellanda 2006][Projeto CLICAMPO 2014][Zarpelon *et al.* 2013]. Porém, não há relatos que abordem a sistematização do uso da informática em uma comunidade escolar, contemplando todas as suas turmas.

Como parte das ações do programa de extensão “GEInfoEdu - Grupo de Estudos em Informática na Educação”, do Campus Alegrete da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), este artigo relata a experiência de uso da informática, em 2015 e 2016, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Finais, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Hormain (Polo dos Pinheiros), localizada na zona rural do município de Alegrete/RS. O texto está organizado como segue. A Seção 2 apresenta o referencial teórico-metodológico. A Seção 3 relata a metodologia do trabalho. A Seção 4 organiza os resultados e as discussões. A Seção 5, então, traz as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

2. Referencial Teórico-Metodológico

Boaventura de Souza Santos (2011), ao tratar de uma reforma democrática e emancipatória da Universidade no século XXI, aponta que a extensão terá um espaço importante no futuro.

No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão a seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades e extensão [...], atribuindo (a elas) uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (p. 73)

A universidade pública brasileira, em um dos movimentos de retorno à sociedade, é estimulada a atuar no viés da extensão. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária [Brasil 2012], esse movimento constitui-se em um “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. A referida política apresenta diretrizes com as quais o GEInfoEdu sintoniza. Entre elas, estão: i) Interação Dialógica; ii) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; iv) Impacto na Formação do Estudante e v) Impacto e Transformação Social.

Um grande desafio da atualidade, no âmbito educacional, é planejar e administrar a entrada e a utilização do computador na escola de Educação Básica. A cultura digital, de um modo geral, está presente nos mais variados espaços da sociedade. Entretanto, esse importante recurso ainda encontra dificuldade de ser reconhecido nas rotinas pedagógicas das escolas. Considerando que a tecnologia digital possibilita ampliar a percepção humana, ampliando a visão, a audição, os sentidos do homem, ampliando, assim, a cognição [Fagundes 2011], a grande questão é como aproximar a escola dessa potente ferramenta.

A proposta de extensão, portanto, inspira-se em Freire (1996), que assinala a possibilidade da mudança, da não acomodação:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (p. 85)

Laboratórios de informática são distribuídos a escolas públicas de Educação Básica e sua presença parece pressupor que essa política de distribuição de máquinas e de equipamentos é suficiente para inserir o espaço educacional em uma nova era, em um novo modelo de educação. Freire (2001) questiona “a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem ou contra quem as máquinas estão sendo postas em uso.” Segundo Fagundes (1999), a tecnologia digital pode “[...] enriquecer os ambientes de aprendizagem, pode ampliar os espaços das salas de aula, pode vencer as barreiras do tempo, pode servir como ‘prótese’ cognitiva, pode ajudar a ampliar os processos socioafetivos” (p. 14). Sendo assim, e a partir de uma postura reflexiva, a educação, de um modo geral, e a escola rural, de um modo especial, podem se servir do desequilíbrio momentâneo advindo do aporte e efetivo uso da informática para construir espaços diferenciados de aprendizagem.

3. Metodologia

A aproximação entre a comunidade escolar da E.E.E.F. Arthur Horman e a equipe do programa de extensão GEInfoEdu [Melo e Wernz 2016] ocorreu em 2014, a partir da iniciativa da equipe diretiva da escola. Esta manifestou interesse pelo apoio da Universidade para aproveitar melhor o laboratório de informática em suas atividades pedagógicas, inclusive no contexto do Programa Mais Educação [Centro de Referência em Educação Integral 2015].

Integrados à ação de extensão universitária “Informática na Escola: rodas de conversa e oficinas itinerantes nas escolas”, o incentivo e o apoio ao uso da informática nessa escola rural, tiveram início, em 2015, com a realização de rodas de conversa com a equipe diretiva e professores, além do apoio de um estudante universitário do curso de Engenharia de Software – bolsista do GEInfoEdu. Em 2016, estudantes universitários – bolsistas e voluntários – dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Software do Campus Alegrete da Unipampa passaram a apoiar os professores no uso do laboratório e de recursos de informática no espaço escolar. A Tabela 1 apresenta, em números, os membros da comunidade escolar diretamente envolvidos com as ações do GEInfoEdu.

Tabela 1. Comunidade escolar da E. E. E. F. Arthur Horman em números

	2015	2016
Equipe diretiva	3	3
Professores	12	11
Alunos	159	129



3.1. Informática na Escola: rodas de conversa e oficinas

Em 2015, para dar início às atividades na escola, realizou-se um primeiro encontro com seus professores e a equipe diretiva, no qual o programa de extensão GEInfoEdu foi apresentado. Nesse mesmo encontro uma roda de conversa foi conduzida, com o intuito de conhecer o uso da informática na escola e alinhar expectativas. Ao final, agendou-se o segundo encontro para que o grupo de estudos abordasse a presença das tecnologias digitais na escola e o planejamento de aulas e atividades envolvendo recursos da informática. Ao todo, durante o ano, realizaram-se cinco encontros na escola, cuja pauta e número de participantes são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Encontros nas E.E.E.F. Arthur Hormain em 2015

Data	Pauta	Participantes	Extensio-nistas
12/05	Uma primeira aproximação	11	4
19/06	Tecnologias digitais na escola - Cultura digital na escola [Fagundes 2011] - Tecnologias digitais e cidadania - Planejamento de aulas/atividades que contemplem o uso de recursos da informática	14	3
07/07	Produção de vídeos e animações na escola - Apresentação da técnica <i>Stop Motion</i> - Exploração da técnica <i>Stop Motion</i>	13	3
27/08	Acessibilidade Inclusão em Contexto Escolar - Apresentação de vídeos - Discussão de cenários	14	3
02/10	Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Relato de experiência de uma professora surda - Apresentação da Libras	15	4

De maio a dezembro, duas manhãs por semana, o bolsista vinculado ao programa de extensão frequentou a escola. Nesse período, conheceu o espaço escolar, auxiliou na manutenção dos computadores do laboratório de informática, pesquisou e disponibilizou novos *softwares* pedagógicos, desenvolveu um programa de computador para o apoio à biblioteca da escola e auxiliou no desenvolvimento de um vídeo por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, da turma do Berimbau, com a técnica *Stop Motion*. A Figura 1, a seguir, ilustra um *screenshot* do vídeo.



Figura 1. Screenshot do vídeo produzido pela turma do Berimbau



Em outubro, a equipe diretiva da escola e alguns de seus professores participaram do VII Workshop sobre o Uso da Informática em Atividades de Ensino-Aprendizagem no Município de Alegrete, realizado na Unipampa e organizado pelo GEInfoEdu. Durante o evento, foram compartilhados os primeiros resultados da ação extensionista na escola, incluindo a apresentação do vídeo produzido.

Na ocasião do *workshop*, a diretora emitiu um parecer sobre o impacto social do desenvolvimento da ação de extensão na escola. Ao final do desenvolvimento de seu plano de trabalho, o bolsista redigiu seu relatório de atividades.

3.2. Apoio ao Uso da Informática na Escola

Inicialmente, realizaram-se dois encontros de planejamento, nos meses de julho e agosto de 2016, além de uma visita ao laboratório de informática no mês de julho. Entre os participantes estavam a equipe diretiva e os professores da escola – da Educação Infantil e do Ensino Fundamental –, estudantes universitários da área da Computação, docentes universitárias e técnicas administrativas em educação.

No primeiro encontro, a proposta era retomar as atividades junto à comunidade escolar. Rememoraram-se as atividades de 2015; atendendo à demanda da escola, colocou-se em perspectiva o apoio de estudantes universitários da área da Computação; apresentaram-se alternativas de interação com a Universidade através do programa de extensão “Programa C: comunidade, computação, cultura, comunicação, ciência, cidadania, criatividade, colaboração” (Figura 2) [Mello e Melo 2017].

Figura 2. Apresentação de alternativas à interação dialógica Universidade-Escola





No segundo encontro, realizou-se um planejamento geral das atividades na escola. O planejamento, realizado de forma colaborativa, envolveu a organização do atendimento às turmas no laboratório de informática e do transporte dos extensionistas. O Quadro 2 apresenta a distribuição do atendimento às turmas durante a semana.

Quadro 2. Distribuição do atendimento às turmas durante a semana

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ano	Ensino Fundamental - Anos Finais	Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 4º e 5º anos	Ensino Fundamental - Anos Finais	Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2º e 3º anos

Uma vez definida a distribuição do atendimento às turmas, conciliou-se a disponibilidade dos extensionistas. Esses, então, dialogaram com os professores responsáveis pelas respectivas turmas. Nesse processo, procurou-se clarificar o papel dos estudantes bolsistas e voluntários: apoiar o professor no uso dos recursos e do laboratório de informática na escola.

Quanto à infraestrutura disponível para o desenvolvimento das atividades, identificou-se que o laboratório de informática da escola possuía computadores em rede, porém, sem acesso à Internet. Dentre os computadores em funcionamento, quatro apresentavam o sistema operacional Linux Educacional, sete o sistema Windows *Seven* e um apresentava ambos os sistemas, ou seja, era *dual-boot*. Além do laboratório de informática, a escola dispunha de *notebooks*, *datashow*, lousa digital, caixas de som e impressora. Esta última na sala da direção.

O apoio ao uso da informática ocorreu de agosto a dezembro de 2016. Na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, adotaram-se *softwares* livres educacionais para reconhecimento do alfabeto e números, edição de textos e elaboração de desenho pelas crianças. Com os alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Fundamental, adotou-se o ambiente Scratch para criação de animações. Com os alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, exploraram-se diferentes ferramentas de Software Livre para o ensino de Matemática, Português, Geografia e História. Nos anos finais do Ensino Fundamental, além de serem apresentados dispositivos e periféricos de um computador, assim como os conceitos de *hardware* e *software*, utilizaram-se editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentações de *slides* e criação de vídeos associados aos diferentes conteúdos curriculares.

Em outubro, a equipe diretiva e os professores participaram do VIII Workshop sobre o Uso da Informática em Atividades de Ensino-Aprendizagem no Município de Alegrete, realizado na Unipampa e organizado pelo GEInfoEdu. Durante o evento, foram apresentados resultados das experiências de uso da informática na escola, em suas diferentes turmas.

Em novembro, os estudantes universitários realizaram relatos das experiências na escola, durante o VIII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), em Uruguaiana/RS. Finalmente, em dezembro de 2016, as atividades foram avaliadas pela comunidade escolar e pelos extensionistas. Os professores avaliaram – durante uma reunião com a equipe de extensionistas – o desenvolvimento das atividades de uso da



informática com o apoio dos estudantes universitários; a direção emitiu parecer sobre o impacto das atividades desenvolvidas; e os estudantes universitários redigiram seus relatórios de atividades.

4. Resultados e Discussões

“Essas tecnologias não são utilizadas no potencial que deveriam, por falta de capacitação e conhecimento das potencialidades que este recurso pode agregar nas atividades em sala de aula. [...] Precisamos de professores preparados, treinados para utilizar este SISTEMA TECNOLÓGICO de forma significativa.” (Diretora da escola, 2015)

A E.E.E.F. Arthur Hormain representa, em termos de possibilidades e de dificuldades, o que seus pares têm presente em relação ao uso da tecnologia digital na educação. As questões levantadas são cada vez mais oportunas de serem tratadas. São colocadas em pauta durante as ações na escola, na medida do possível, tanto no planejamento da utilização da tecnologia digital, quanto na implementação das propostas pedagógicas.

A atuação dos acadêmicos voluntários junto aos docentes e aos alunos da escola, bem como o planejamento para a implementação da proposta, faz-se através da observação, do estímulo à curiosidade e à criatividade e da construção coletiva de situações de aprendizagens. O movimento parte de um convite à mudança, solicitada pela comunidade educacional, através do qual seja possível prever a ação-reflexão-ação na utilização das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

As ações de extensão desenvolvidas na escola têm contribuído à inclusão digital de seus estudantes e professores. Para muitos estudantes, o projeto proporcionou um primeiro acesso ao computador. O Quadro 3 apresenta as impressões de professores sobre o impacto do projeto de extensão no movimento de inclusão digital na comunidade escolar. Tais impressões remetem a Santos (2011), quando trata do papel da universidade pública junto à sociedade, ao indicar a importância de articular os interesses e as necessidades sociais aos interesses de pesquisa, delegando à academia uma importante função contra a exclusão social.

Quadro 3. Impressões de professores sobre a Inclusão Digital proporcionada pela ação de extensão na E.E.E.F. Arthur Hormain

“Foi maravilhoso sentir o encantamento dos meus pequenos, ao sentar pela primeira vez a frente de um computador.” (Professora da Educação Infantil, 2016)

“[...] neste período obtivemos muitos aprendizados, desde conseguir utilizar um *mouse*, que para essa turma ainda era difícil, pois nenhuma criança tinha acesso à Informática.” (Professora do Ensino Fundamental – 1º ano, 2016)

“Trabalhar nesse projeto foi um aprendizado para mim, porque via muita dificuldade em utilizar as ferramentas que o computador nos oferece.” (Professora do Ensino Fundamental – anos finais, 2016)

“Proporcionou aos alunos um aprendizado novo e ao professor um desafio.” (Professora do Ensino Fundamental – anos finais, 2016)

“[...] todos tinham o anseio de trabalhar a informática com nossos alunos, mas não tinham o domínio necessário, por isso sem dúvida a parceria foi e é imprescindível para seguirmos com esse bem aos nossos educandos.” (Vice-diretora da escola, 2016)



Embora esses relatos indiquem um distanciamento inicial dos professores das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, constatou-se, já em 2015, que uma das professoras levava seus alunos, de outra escola, ao laboratório de informática. No primeiro contato do GEInfoEdu com a comunidade escolar, essa professora foi indicada por seus colegas como referência para o uso das tecnologias digitais. Com a aproximação do grupo à escola, sentiu-se provocada a levar sua turma da E. E. E. F. Arthur Hormain ao laboratório de informática. Porém, após um ano de trabalho no laboratório, reportou a necessidade de apoio para descobrir novas ferramentas, devido à limitação de acesso à Internet.

O Quadro 4 traz uma parte dos avanços a partir do projeto de extensão, bem como as angústias que ainda persistem na utilização da tecnologia digital no âmbito pedagógico. Além disso, mostra a percepção docente acerca do potencial do uso da informática para apoio as suas práticas, mesmo que a autonomia para a utilização dos referidos espaços ainda esteja em construção.

Quadro 4. Impressões de professores sobre o uso das tecnologias digitais na E.E.E.F. Arthur Hormain

“Lembramos que é importante termos, além da formação, o suporte técnico semanalmente, pois as dúvidas são uma constante.” (Diretora da escola, 2015)
“[...] ganhei muito na organização do planejamento e contextualização dos conteúdos perante a inclusão do laboratório de informática e das mídias existentes na escola.” (Professora do Ensino Fundamental - 4º Ano, 2016)
“Os frutos desse trabalho já são colhidos pelos nossos alunos, os professores já têm o hábito de planejar as suas aulas voltadas ao uso do laboratório.” (Vice-diretora da escola, 2016)

Em geral, o trabalho desenvolvido com apoio dos voluntários e bolsistas foi avaliado de forma bastante positiva pelos professores. Contudo, é um constante desafio articular o uso da informática aos conteúdos escolares e práticas pedagógicas. Além disso, alguns problemas foram reportados, entre eles, a descontinuidade de atividades, devido a feriados, a problemas climáticos, à comunicação entre os envolvidos e à dificuldade de deslocamento para escola de forma autônoma.

O Quadro 5 sumariza impressões dos estudantes envolvidos no apoio ao uso da informática na escola sobre o impacto da ação extensionista em sua própria formação, que dialogam com os princípios da extensão universitária. Estas impressões revelam uma aprendizagem significativa, que transcende a sala de aula convencional.

Quadro 5. Impressões dos acadêmicos envolvidos sobre a experiência extensionista

“Perceber o impacto que essas ações extensionistas têm na comunidade e me sentir responsável pela sua execução foi enriquecedor e me trouxe uma sensação de satisfação pessoal, o que ajuda no meu desenvolvimento acadêmico [...]” (Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 2015)
“[...] Percebi que a vida acadêmica não se resume apenas a estudar para se formar, mas também que aqueles conhecimentos adquiridos na Universidade podem e devem ser usados para formar uma sociedade melhor [...]” (Acadêmico do curso de Ciência da Computação, 2016)
“O contato direto com os alunos, o planejamento das atividades e a oportunidade de aprender além da universidade foram pessoalmente muito gratificantes.” (Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 2016)



“Como extensionista, pude perceber uma melhora nas minhas habilidades interpessoais, comunicativa e criativa.” (Acadêmico do curso de Engenharia de Software, 2016)

“Como bolsista, pude compreender melhor o papel social da Universidade, experimentar a interdisciplinaridade juntamente com professores da Educação Básica [...]” (Acadêmico do curso de Ciência da Computação, 2016)

5. Considerações Finais

Este artigo apresenta resultados da interação dialógica entre Universidade e escola de Educação Básica da zona rural. A partir da iniciativa da própria escola, a ação extensionista tem contribuído com experiências de uso de tecnologias digitais na escola, atingindo todas as suas turmas.

Iniciando com rodas de conversa, desencadeou-se um processo de inclusão digital de professores e estudantes. Com a mediação de estudantes universitários da área da Computação, aos poucos, as tecnologias digitais têm passado a fazer parte do cotidiano escolar. Nesse processo, todos aprendem, transcendendo os conteúdos escolares. Além disso, as máquinas, ao enriquecerem as práticas pedagógicas, têm sido colocadas a favor da aprendizagem e da inclusão digital de seus estudantes.

A colaboração com a escola continua, sendo que mais recentemente a Internet passou a ficar disponível para o trabalho pedagógico. Atualmente, está em elaboração um livro que deve reunir os relatos das experiências de uso da informática nos diferentes anos. Um dos principais desafios, que ainda precisa ser efetivado, é a sustentabilidade do uso da informática na escola – tema que já é tratado durante os encontros na escola e que continuará sendo colocado em pauta nas reuniões de planejamento da ação de extensão.

Agradecimentos

À comunidade escolar da E.E.E.F. Arthur Hormain, aos acadêmicos – dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Software do Campus Alegre da Unipampa – envolvidos no projeto, ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) da Unipampa.

Referências

- Boscarioli, C., Kaminski, M., Junkerfuerbom, M. A., Ribeiro, R. G. T. (2017) “A Experiência de Alunos de uma Escola Indígena nos Primeiros Contatos com Jogos Digitais de Matemática”. In XXIII WIE, p. 185-194. SBC.
- Brasil. (2012), Política Nacional de Extensão Universitária, Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.
- Buchardt, A. T., Pinheiro, J. A., Freire, K. L., Garcia Junior, L., Weber, M. (2014) “Trilhas Campesinas: integrando vidas e saberes do educador no campo”. In Senid 2014.
- Centro de Referência em Educação Integral (2015). “Programa Mais Educação”, <http://educacaointegral.org.br/na-pratica/conteudos/programa-mais-educacao/>
- Fagundes, L. C. *et al.* (1999), *Aprendizes do futuro: as inovações começaram*, MEC/SEED/ProInfo (Coleção Informática para a mudança na Educação).



- Fagundes, L. C. (2011) “Como entra a cultura digital na escola”, <https://www.youtube.com/watch?v=EAITZRF10bk>, Maio.
- Flores, E. A. P. (2014) “As TICs na Qualificação das Práticas Docentes nas Escolas do Campo”. In Senid 2014.
- Freire, P. (1996), *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Paz e Terra (Coleção Leitura).
- Freire, P. (2001). A máquina está a serviço de quem? In *Revista BITS*, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6.
- Guedes, A. L., Zanetti, M., Carvalho, L. M. F., Richit, A., Pasa, B. C., Brancaleone, C., Eduardo, M. F. (2012) “Juventude Rural e as Redes Sociais de Aprendizagem”. In Senid 2012.
- Melo, A. M.; Wernz, M. C. G. (2016). GEInfoEdu – Grupo de Estudos em Informática na Educação: relação dialógica universidade e educação básica. In *Extensão Universitária: vivências nas Engenharias e na Computação*, p. 11-26, Ediurcamp.
- Mello, A. V., Melo, A. M. (2017) PROGRAMA C: Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração. In *Interações Dialógicas: ações extensionistas das Engenharias e da Computação com a Sociedade*, p. 11-30, Ediurcamp.
- Morais, E. V., Moraes, A. V., Brandini, A. C., Paula, E. M. (2007) “Democratização digital, uso do computador às crianças do Projeto PETI de Cassilândia – MS”. In XIII WIE, p. 438-441. SBC.
- Oliveira, L. C., Gubert, L. C., Simon, M. I. (2013a) “Programa CATIVAR - TIC’s na Educação do Campo”. In Senid 2013.
- Oliveira, L. C., Gubert, L. C., Simon, M. I., Chiesa, L., Doneda, S. B. (2013b) “Integrando Tecnologias à Prática Educativa na Educação do Campo”. In WCBIE 2013, p. 290-297. SBC.
- Pellanda, N. M. C. (2006) “Auto-narrativas e Hipertextos: dispositivos digitais de construção de sujeito/conhecimento”. In: XII WIE, p. 77-84. SBC.
- “Projeto CLICAMPO - Inclusão Digital de Moradores do Campo”. In Senid 2014.
- Rocabado, S., Ottavianelli, E., Cadena, C. (2017) “Propuesta para el uso de TDICs en comunidades educativas rurales. Una experiencia en escuelas albergue”. In WIE 2017, p. 41-50. SBC.
- Santos, B. S. (2011), *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*, Cortez Editora.
- Silva, F. A. R., Parreira Júnior, W. M., Pavan, C. A. G. (2016) “A Voz do Campo: uma experiência unindo educação e tecnologia no meio rural”. In WCBIE 2016, p. 791-799. SBC.
- Zarpon, M. C., Bertotti, A. P., Castilho, C. M., Balestrin, D., Tortelli, L., Popiolski, A. S., Guedes, A. L., Pereira, A. M. (2013) “Ambiente Multimidiático e o Jovem Rural: a inclusão dessa nova perspectiva”. In Senid 2013.